# Pós[-meta] - 21/12/2017

Acreditamos que tem que haver sempre uma meta, algo a ser cumprido. Uma vez  
estabelecida, as ações para que ela se efetive são organizadas e inicia-se o  
processo. Com o processo em curso, as coisas tendem a se adaptar: há arranhões  
aqui e acolá e muito do previsto não é feito 100% como se queria ou deveria,  
porém evolui-se. Há metas curtas, mas há metas longas, que levam anos. Há  
metas mais planejadas e metas que vão acontecendo por acaso. É verdade que uma  
meta pode interferir em outra, na maioria das vezes positivamente. Também é  
verdade que as metas nos fazem mudar de comportamento, quase sempre para  
melhor (ou não, pode ser mera ilusão).  
  
O fato de haver metas a serem cumpridas não significa que não se possa viver  
de outro jeito, apenas indica que elas forçosamente nos levam a sair da zona  
de conforto. E elas não precisam ser muito concretas, pode haver metas de uma  
vida inteira como, por exemplo, viver ousadamente, viver precavidamente, etc.  
Entretanto, ações são sempre necessárias para manter a chama acesa. Enquanto a  
meta não se completa a luz amarela de alarme está sempre piscando para  
lembrarmos que sim, ela está lá, muito embora uma meta possa ser alterada em  
curso ou mesmo cancelada, terminada por falta de recursos porque sua função  
foi desacreditada ou porque novas metas se sobrepuseram a ela.  
  
Posto isso, fica a pergunta: o que fazer quando uma meta é atingida e acaba  
satisfatoriamente? Seguindo nossa linha de raciocínio, não se pode negar que  
uma nova meta precisa ser estabelecida. É sabido que existem metas que já vêm  
com a nova estabelecida, o que pode levar a se pensar em um falso problema de  
que a meta só estaria concluída se o seu futuro complemento fosse concluído. É  
aqui que a palavrinha mágica “pós” ganha destaque com o que podemos  
classificar de dupla acepção: por um lado, positivamente, significando  
acréscimo ou melhora e por outro, negativamente, como sendo algo que se  
arrasta para além do que se previa. Veja-se o caso de pós-graduação como sendo  
algo que se soma à graduação e pós-modernismo, na estética, trazendo a  
discussão se a contemporaneidade é um mero apêndice do modernismo, esse sim,  
determinante.  
  
De qualquer forma, há sempre o \_fim\_ de uma meta e uma nova a ser deflagrada –  
uma pós-meta, que pode ser continuidade ou recomeço. Eleger a forma que isso  
se dá é nossa responsabilidade perante o que foi construído com a meta  
anterior e de que maneira influenciará nossa vida atualmente. Artimanhas podem  
ser providenciais, como trabalhar com pequenas metas ou se dar ao luxo de um  
ano sabático, mas elas hão de nos confrontar em algum momento. Recorrer ao que  
já deu certo pode ajudar, porém nada impede que um caminho totalmente novo  
possa ser escolhido. A ressalva que fica é não se deixar levar pelo momento,  
pela falta de meta, pelo anti entusiasmo. Objetivos cumpridos nos pertencem  
mas são carta fora do baralho no momento da pós meta e ela não pode ser um  
vazio porque o vazio é lugar onde as mais imprevisíveis situações podem tomar  
o nosso lugar de decisão.